

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA

Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
Colmas	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

A FAVOR DO POVO

No passado dia 5 o sr. subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, visitou as oficinas da Companhia Carris, em Santo Amaro (Lisboa), resultando dessa visita a promessa da Companhia estabelecer carreiras de eléctricos a preços reduzidos para benefício das classes operárias.

É justíssima a resolução da Carris, porque há tantos anos a vender bilhetes caros ao povo—só agora, a título de retribuir uma visita, vai fazer uma redução nos preços dalguns eléctricos para o beneficiar!

A Carris sempre é uma verdadeira benemerita...

UMA CURIOSA ESTATÍSTICA

Na América do Norte publicou-se há pouco uma estatística, pela qual se verifica que, entre as mulheres que reclamam o divórcio, as de cabelos castanhos são as mais numerosas, pois representam 65 por cento do total das candidatas à ruptura dos laços matrimoniaes. Depois, vêm as loiras, ás quais o autor da estatística atribue mais doçura e espírito conciliador.

Quanto ás ruivas, é raro vê-las pleitear com os respectivos maridos. Parece, portanto, que são estas as naturalmente indicadas para fazer a felicidade do lar.

ANTÓNIO GOMES GAUTIER

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Ermelinda Gautier e seus filhinhos Ilda e Izaias, encontra-se em Mataduchos a passar a época calmosa, o nosso bom amigo sr. António Gomes Gautier, importante e estimado industrial de padarias em Lisboa.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos com os desejos de um excelente veraneio, assim como a sua estreiosa família.

OS «SOBAS»

Continúa, ali nas pedreiras, o espectáculo revoltante, onde se explora o trabalho de menores sem que haja uma regulamentação de horário, conforme determina a lei de protecção aos que trabalham e, muito principalmente, ás crianças.

Os «sobas» julgam-se senhores de Cacia, visto que estamos constantemente a falazar e as autoridades competentes não têm até hoje tomado as devidas providencias.

Serão surdas?

Falaremos mais alto.

RESPONDENDO...

Publicado no número 251, de 1 de junho, em artigo de «fundo» e sobre a epigrafe *Problemas a resolver*, assina o articulista «Argus» um interessante artigo.

Pela parte que diz respeito ao analfabetismo e, portanto, no ponto que indelevelmente toca no autor deste e de outros artigos que têm versado o analfabetismo, quero observar ao articulista que devido à minha campanha, esta que jurei a mim próprio não terminar sem constatar vitória, que não é demais fazer insistir no assunto, porque os dias vão passando e tão pouco se tem feito para a causa em questão.

Eu que tenho acompanhado de perto e que semanalmente tenho sobre a mesa de trabalho alguns jornais, uns da classe do professorado, outros que ao assunto têm dispensado a melhor atenção, vejo que se grita de todos os pontos do país sobre o mesmo assunto o analfabetismo.

O meu prezado articulista admira imensamente a pressa dos meus rogos, mas, confesso, que não é demais porque de nós parte a vontade e desta aos factos vai realmente uma distancia enorme.

Se com os meus queixumes e os meus artigos pudesse resolver prontamente este problema, eu teria num pequeno espaço de tempo reduzido a zero o número considerável de iletrados.

Mas não; vivo acalentado na esperança de compartilhar no número daqueles que têm contribuído para fazer eco no assunto e, portanto, esperando que o dia de amanhã será mais sublime para aqueles que hoje, e tristemente, olham a pátria com os olhos fechados.

O estrangeiro tem baixado consideravelmente o número de analfabetos e conseguiu-o de uma maneira bastante honrosa e bela. A Alemanha, por exemplo, não só pensou naqueles que vivem debaixo de sua bandeira, como também naqueles que estão à sombra dos outros países. Para esses criou os seus cursos obrigatórios, e amanhã entram no seu país, a servir a sua pátria, conscios dos seus deveres.

Como sabe bem, caro articulista, saber como os problemas importantes se resolvem duma maneira pronta, reduzindo rapidamente o número dos seus iletrados.

Nós, felizmente, não somos daqueles que mais atrasados vamos no caminho da luz.

Criaram-se já os Postos de Ensino e vão eles sendo espalhados pelos lugares onde não é possível existir a escola primária. Estes postos são já em número elevado e alguns já têm contribuído para atenuar o mal que zela a nossa pátria.

Vamos, portanto, no caminho da vitória, e daqui por alguns anos, temos entrado na resolução dum problema que tem trazido muitos cerebros preocupados na sua propaganda. Agua mole em pedra dura...

E assim eu, como todos aqueles que ao assunto têm dispensado toda a sua boa vontade, têm também feito lembrar alguns pontos interessantes, de onde talvez saíssem o amor que agora vamos vendo dedicar ao importante problema.

E toda a pressa que o meu prezado articulista lê nos meus artigos, são talvez devido à máguia infinda e triste albergada na minha alma, de não poder julgar todos como eu, pobre *remendeiro* da Cartilha de João de Deus.

Não é pressa, é tristeza ilimitada que brada dentro deste *pobre ser* a pedir luz, luz bendita e sacrossanta para os meus irmãos, filha da mesma mãe-Pátria ditosa.

E enquanto a minha velha pena, pena carcomida ainda dos tempos da escola, não deixar de deslizar na folha de papel, não deixarei de continuar com a mesma pressa, o mesmo amor, e o mesmo eco na propaganda cerrada contra o analfabetismo.

E no dia sublime, aureolado da grande e inesplicável vitória, eu desejaria ser grande para poder cantar o hino ameno e glorioso da nossa Pátria como penhor da vitória, desta a quem me pertence um nadinha.

Não será tarde e tenho fé nos nossos governos, porque só eles podem alumiar os cerebros de tantissimos pobres que por esse país além vivem ás escuras sem saberem de onde vem e para onde vão.

Aqui tem, meu prezado articulista, a pressa que, afinal, não é mais que simplesmente uma vontade de lembrar sempre aquele assunto que se levanta como imprescindível deante dos nossos olhos.

É realmente para agradecer as palavras do meu prezado articulista, tão bem me caíram no intimo, e creio que concordará com este artigo e tantos outros que sobre o mesmo assunto escreva.

Vila Facaia, VII-935.

Mario Gomes de Carvalho.

ECOS & NOTÍCIAS

OS CONCURSOS

Os concursos de beleza física vão perdendo terreno em benefício dos de beleza moral.

Em Madrid realizou-se agora um concurso que consistiu em provas de coser, passar a ferro e cosinhar. Foi eleita «Miss Domestica» a «señorita» Conchita Maurique de Lara, á qual não faltará um marido, dada as garantias oferecidas.

Olá.

VANTAGENS DA CINEMATOGRAFIA

Duas americanas, mrs. Przybyla e mrs. Gossen, disputavam a posse de uma criancinha de três anos, da qual ambas se diziam mães.

O juiz Bremann recorreu, para resolver tão difícil caso, a um processo na verdade moderno e curioso. Mandou colocar perto dele um operador cinematografico com o respectivo aparelho e, subitamente, proferiu a sentença: a criança seria enviada para um orfanato! O que, porém, as duas mulheres ignoravam é que esse julgamento não era definitivo. Ao ouvi-lo, mrs. Przybyla franziu apenas os labios; mrs. Gossen, essa, palida e ofegante desatou a soluçar. E tudo isso fora registado no aparelho cinematografico.

Depois, o juiz Bremann, novo Salomão, pediu a peritos em psicologia que o ajudassem a estudar o filme, declarando que só entregaria a criança á mulher cujas sensações emotivas, denunciadas pelas contracções do rosto, provassem o mais intenso pesar.

A criança, é claro, foi dada a mrs. Gossen, realmente a verdadeira mãe.

PROFESSORADO

Foram providos definitivamente os seguintes professores de ensino primário elementar do nosso concelho:

D. Olinda Migueis Bernardo, de Alumieira; D. Cacilda Emilia de Souza Flores, de Aveiro; D. Maria da Glória Leitão de Carvalho, de Mamodeiro; Agostinho dos Santos Jorgo, de Oliveirinha; D. Idalina Pereira Cardoso e D. Selda Salgado de Oliveira Mendes, de Aveiro.

Os nossos Parabéns.

JULGAMENTO

Depois de 3, 30 horas com a interrogação de uma testemunha, mais uma vez, —pela 4.ª,—ficou adiada para o dia 30 do corrente, o tam falado e concorrido julgamento da cobarde agressão na pessoa da sr.ª Maria Rodrigues da Silva, pelo seu agressor Mario Rodrigues Barbosa.

AGONIA

Meu pobre amor! Eu sinto agonizante
A ternura que outrora nos prendeu.
O teu olhar vagueia mais distante
E o meu olhar já não procura o teu.

Luz que se extingue baça, vacilante,
O novo amor assim amorteceu.
E' sombra o que algum dia foi brilhante
E' sem vida o que em nós tanto viveu.

Estranhas que tão calma, tão serena,
Quasi indifferente, sem saúde ou pena
Eu já pressinto o fim dessa agonia.

O nosso amor só lágrimas nos trouxe,
Agonia, descansamos, acabou-se...
—Seja bem dita a morte que alivia.

Fernando Santos.

Festejos a realizar em
Angeja ao Martir S.
Sebastião

SUBSCRIÇÃO ABERTA PELA
COMISSÃO EM LISBOA

Francisco António Ramos	20\$00
Artur Pires Rebêlo	20\$00
Augusto N. da S. Tavares	10\$00
Manuel da Costa	10\$00
António Simões Cravo	10\$00
Alvaro de Matos	2\$50
Zeno dos Santos Oliveira	5\$00
Francisco R. Serem	10\$00
Caetano Reis	20\$00
António Silva	10\$00
José da Silva Pinho	20\$00
Francisco Simões Pereira	10\$00
Carlos Gonçalves	5\$00
Manuel Silva Cadeira	10\$00
Arménio Dias Maia	20\$00
Henrique Nogueira Abreu	5\$00
Joaquim Rodrigues Alves	10\$00
Vitorino E. das Neves	5\$00
António Dias Marques	10\$00
António Nunes das Neves	20\$00
Alberto Pires Lt. ^a	10\$00
Joaquim Simões Dias	20\$00
Armando Mateus Lopes	5\$00
Joaquim Dias Lourenço	5\$00
Anónimo	2\$50
António E. Castanheira	10\$00
Eduardo R. de Almeida	2\$50
António G. de Oliveira	10\$00
Raul R. da Silva Nunes	20\$00
José Maria de Carvalho	2\$50
Artur Esteves Coluna	10\$00
Abílio de Jesus Fernandes	2\$50
Luiz Marques	5\$00
Alexandre Caus	5\$00
Joaquim Henriques	5\$00
João Duarte	5\$00
Vicente Marques Campos	2\$50
Alfredo Almeida Ribeiro	2\$50
Aires Nunes de Pinho	2\$50

Exames

Com boa classificação teve passagem para o 2.º ano no Liceu Amália Vaz de Carvalho a gentil menina Ilda e para o 4.º ano no Liceu Gil Vicente o inteligente menino Izaias, estremosos filhos do sr. António Gomes Gautier e de sua esposa sr.ª D. Ermelinda Gautier.

Aos applicados estudantes e a seus pais enviamos as nossas felicitações.

LÊR E PROPAGAR O ECOS DE CACIA

Julio Dias Pinho	2\$50
António José Paula	2\$50
Manuel Ferreira	1\$00
Emilio Figueira	1\$00
António da Silva	2\$50
Manuel Rodrigues	1\$00
José de Souza	1\$00
Joaquim Bernardo	1\$00
José Silvério	1\$00
Rui Ferreira Costa	2\$50
José Augusto	2\$50
Soma.....	37\$50

(Continúa)

A comissão angariadora comunica aos seus colegas de que está procedendo à cobrança em harmonia com a deliberação já tomada pela comissão em Angeja.

Pela comissão angariadora

O Tesoureiro

Manuel Esteves da Silva
Avenida Duque d'Avila

Ao correr da pena...

Conveniencias ???

Mudaram os tempos; e como os tempos mudaram... A Inglaterra, agora, faz combinações navais com a Alemanha.

Como a outra guerra já lá vai, há muito tempo...

No entretanto, seja-me permitido lembrar, umas condições de paz—farroncadas que os alemães, ali por 1917, dictavam aos aliados, pela boca do seu—então,—chanceler, Bethmann-Olveg, e que diziam, além de outras coisas, isto: «Os alemães evacuaram a Bélgica, mas, com garantias, quer dizer, conservarão os fortes de Liège, assim como outras praças fortes, pondo guarnições em todo o paiz.

... E dizem mais isto: «Não podemos consentir que a Bélgica seja um posto avançado da Inglaterra».

Mas, eu digo acima: Mudaram os tempos; e como os tempos mudaram... mudaram também os pensamentos. Calculem por este pequeno bocadinho, o que seria da Europa, se essas condições de paz alemãs de 1917 vingassem. Em vez da Inglaterra conceder trinta e cinco por cento de tonelagem à Alemanha, esta, invertidos os papeis, nem uma simples canhoneira lhe deixaria deitar à agua. Era constantemente a bota alemã, nos calcanços aliados, tenham a certeza.

Estas condições de paz alemãs, estão descritas num capítulo dum livro do escritor e diplomata sr. Gerard, e tem muito mais que ler; mas, como não posso abuzar de espaço nestas colunas, trato de resumir. A pouco e pouco as irei mostrando.

O que nisto tem valor e queremos focar, são as reviravoltas que se dão entre as nações.

O que seria, se os alemães vencessem, e o que está sendo! Era o diabo.

Argus.

SONETO

Para «Argus», prova de reconhecimento.

Qual borboleta sempre a voejar,
Pousando aqui e além em uma flor,
No pólem fecundante a procurar
O nectar e as primícias dum Amor.

Assim a nossa alma inquieta,
Incessante e alacre e anciosa
Procura, como a pobre borboleta,
Outra alma perfeita e mais formosa.

E se a primeira, sentindo-se atraída
Por uma luz intensa e mais brilhante
Buscar vai, ingénua, o fim da vida.

Noss'alma num olhar mais fascinante
Também gostosamente perde a vida
Embôra despresada, sempre amante.

Vila Facaia, VII-935

Mário Gomes de Carvalho.

REMOQUES

Realmente, é triste que em Esqueira, e nas festas ao S. João, só a concertina ali do «Chico» e a viola do Baêna, se fizessem ouvir.

Numa terra aonde, (graças ao sr. Cunha Melo, do Porto,) não faltam instrumentos de corda,—violas, bandolas e bandolins—tocar só uma concertina e uma viola, dá a entender,—das duas uma—ou que não houve iniciativa para festas, ou então, que os tocadores não estão para massas, e fazem bem.

A concertina faz-se acompanhar com viola; o bandolim, idem; a flauta, o flautim, etc., idem, idem, etc. Enfim, vai tudo à viola!!!

Caldas da Rainha, cidade relativamente moderna, trabalha activamente por se valorisar.

Presentemente, trata de calçar a rua Candido dos Reis, e de alcatroar a avenida da Independencia Nacional.

Se o cão da minha avó,—o Vigilante—não tivesse morrido, tinha que ser agora vacinado, como todos os outros o foram; mas, como ele morreu... As galinhas do visinho, foram o vivo diabol

Em Hespanha, tem graça—até as fazendas fazem reuniões. A seda, já as faz há muito tempo.

Qualquer dia, o surrubeco, a

chita, o cotim, etc. etc., começam também a efectua-las regularmente.

Se é moda...

O pão cru, esse, como mais patego que é, por enquanto, não quer saber disso, e faz bem.

Batatas com bacalhau,
São coisas que já comil.
Tinha com pancadaria,
É coisa que eu nunca villil

Nunca vi? Pois por mal dos meus pecados, já vi, e... pasmeil

Afinal de contas, a Inglaterra, parece que já se esqueceu de que, quando uma ofensiva alemã se aproximava das costas francezas do mar do Norte, aí por 1914 a 1918, isso representava para ela um grande perigo, e pedía ao quartel general francez, que lhe valésse! Isso como já lá vai longe... não admira.

Deseja ela captar as simpatias alemãs, concedendo-lhe 35 por cento de tonelagem em relação a sua? Talvez, talvez...

Séca & Méca.

Casa Comercial

Trespasa-se Mercaria e Taberna com habitação, poço e horta, fazendo bom negócio.

O seu motivo o dono não poder estar à testa. Quem pretender dirija-se ao seu proprietário António Marques da Silva

(3) TABOIRA

(3) FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

A' FATIMA

por Francisco do Nascimento Correia

pontâneo amor e a permitir-lhe que lhe falasse e a seguisse no restante itinerário da sua peregrinação.

Pela tarde, na procissão da imagem da Senhora, da capela das Aparições para a igreja dos cultos, quando tôdas as vozes se erguiam em côro na saudação à Virgem do Rosário de Fátima, e quando todos os braços se ergueram acenando com lenços brancos e o ambiente se empregou de uma alva religiosidade e de um frémito ilectrisante, os nervos de Maria da Luz fremiram em forte estremeção e café de joelhos, erguendo sua vista para o firmamento em muda e enternecida supplica a Virgem para a sua felicidade futura. E duas lágrimas lhe deslisaram pelas faces, dando-lhe momentaneo alivio aos seus pensamentos. E quando

se ergueu viu logo na sua frente dois olhos que a fitavam, e uns lábios que se abriam em ironico sorriso, saudando-a em meliflua reverencia. Era o desconhecido que vinha mais uma vez lembrar-lhe a permissão de a acompanhar e perguntar-lhe a hora a que saiam d'ali e a onde se derigiam. Terças a visitar eram, Nazaret, Peniche, volta à Batalha, Leiria, Figueira da Fóz, Coimbra e Aveiro. Quando a camionete se pôz em marcha, um auto largava logo em seu seguimento, a certa distancia, e nos lugares onde eram obrigadas as paragens, também o automovel parava e os dois unicos passageiros que nele seguiam apeavam-se e procuravam imiscuir-se com os passageiros da camionete. E assim se estabeleceu uma reciproca camara-

dagem, o que permitiu que Maria da Luz com mais frequencia pudesse falar com esse inigmatico desconhecido, chegando os dois a distanciarem-se, atrasando o passo, para conversarem sem o concurso de ouvidos indiscretos.

Em Coimbra, adquirida já uma relativa intimidade, o desconhecido levou Maria da Luz a jantar num hotel, a tomar um aperitivo n'um café, e a passeiar no parque de Santa Cruz, obrigando a camioneta a alterar o horário, pois teve de sair da cidade horas mais tardas, com bastante arrelia dos restantes passageiros, que violentamente increparam Maria da Luz por uma tal imprudencia.

Quando no dia 15 chegaram a Aveiro, vinha rompendo a madrugada, e como todos vinham fatigados recolheram a suas casas para um proprio descanso, mas não sem que reparassem que no anelar da mão direita de Maria da Luz brilhava um formoso anel de ouro com um pequeno brilhante

Quando Maria da Luz acordou do

sono reparador em que Morpheu a afundára após o regresso da sua peregrinação a Fátima, um reconfortante almoço a esperava e sob o guarda-napo, como surpresa, encontrou ella uma carta que anciosa abriu procurando o nome do seu correspondente. Côrou de satisfação e percorreu-lhe todo o corpo um frémito de cariciosa e desconhecida sensação, e ao passo que a lia os seus lábios estrebriam-se n'um doce sorriso.

O seu amavel correspondente desejava-lhe um feliz regresso ao lar, e annunciava-lhe a sua próxima chegada a Aveiro, pedindo-lhe permissão para lhe ofertar um cordão que teria muito praser em lhe colocar ao pescoço.

No dia 22 de maio, manhãzinha cedo, um automovel desconhecido entrava na cidade, e o seu conductor pediu permissão para o recolher n'uma garage da Avenida. O conductor e o passageiro que nele vinham, visitaram a cidade e foram almoçar ao restaurante Moderno.

(Continúa no próximo número).



ANOS

Completa amanhã mais um aniversário o nosso prezado assinante sr. Manuel Maria de Matos, industrial em S. Bernardo.

Também amanhã conta mais uma risonha primavera a sr.^a D. Adelia Rosa Dias Cravo, dedicada esposa do nosso amigo sr. António Simões Cravo.

Igualmente faz anos amanhã o nosso estimado assinante sr. Manuel dos Santos Neto, residente em Lisboa.

Passa no próximo dia 24 o aniversário natalício da sr.^a D. Belmira Nunes Serem, esposa estremosa do nosso amigo e assinante sr. José Maria da Silva Godinho.

Também no dia 24 faz anos o nosso prezado assinante e industrial de panificação em Tomar sr. Polifio Dias Teixeira.

Na próxima segunda-feira completa 60 anos de idade a sr.^a D. Ana da Conceição Antunes, estremosa esposa do nosso velho amigo sr. António Antunes e sogra do nosso prezado assinante sr. Amorim Rodrigues, de Lisboa.

Com as nossas felicitações, apetece-nos a todos os aniversariantes as maiores venturas.

ESTADAS

Encontra-se no Ramalhal (Torres Vedras), acompanhado da sua esposa, a passar alguns dias, o nosso amigo sr. Zacarias Candido Franco, digno empregado dos correios em Lisboa.

Após alguns dias de ausência do seio das suas famílias,

regressaram já os nossos prezados assinantes srs. Daniel Januario, funcionario da Alfandega de Lisboa, e António José de Souza, comerciante na capital.

Abraçamo-los.
—Depois de passar alguns dias em Lisboa, de visita ao seu marido o nosso prezado assinante sr. Manuel Simões Dias, regressou a Sarrazola a sr.^a D. Ermelinda Pereira Simões, a quem desejamos tivesse uma viagem esplendida.

—Encontra-se a passar as férias com seus pais no Monte de Caparica, o menino Londrim Baptista, filho do nosso inteligente colaborador sr. Ernesto Baptista, aplicado aluno do Seminário de Santarem, onde obteve boas classificações.

DOENTES

Encontra-se gravemente doente a sr.^a D. Teodora Faria, mãe amantíssima do nosso querido amigo e assinante sr. Joaquim Faria, bem-quisto industrial em Lisboa.

A bondosa senhora esteve internada numa casa de saúde da capital, não conseguindo obter alívio nenhuns para a doença que a atormenta, regressando por isso á sua casa no Entroucheamento, onde se encontra entregue aos cuidados da medicina local de seu esposo e mais família.

Ao nosso amigo sr. Joaquim Faria, e ao seu bom pai sr. Gregório Faria, enviamos-lhes os nossos bons desejos dum breve e completo restabelecimento para a estremeida mãe e esposa.

IMPRENSA

«Gazeta de Cantanhede»

Completo dezasseis anos de existência o nosso colega *Gazeta de Cantanhede*, que é dirigido pelo velho e sincero republicano sr. Henrique Barreto, cuja acção jornalística tem denodadamente defendido os sagrados interesses da sua linda terra e os basilares principios da República.

Felicitemo-lo, desejando-lhe as maiores prosperidades.

Noticias da Pova e Paço

Estadas.—Vindo de Santarem, onde se encontra á tempos na panificação da acreditada padaria Palmeira, encontra-se desde a última semana entre nós, um pouco encomodada de saúde o nosso prezado amigo e assinante deste jornal, sr. Manuel da Silva Teixeira.

Segundo nos diz este nosso bom amigo, tem experimentado sensíveis melhoras desde que mudou de ares, pois que muito em breve, tenciona reocupar os seus afazeres naquella cidade. Pois que, desde já, auguramos-lhe não só o seu completo restabelecimento, como uma feliz viagem.

O calor.—Nestes últimos dias, o calor que nesta região se tem feito sentir, tem sido de fazer esmorcer todos os nossos lavradores; fazendo com que os mesmos trabalhem afincadamente nas regas dos milhos na esperança de assim tirarem algum resultado de todos os seus esforços.—C.

RABISCOS

Definição da mulher

O que são as mulheres?
A mulher solteira é uma flor; a casada é uma semente; a viuva, uma planta descuidada; a freira, um tronco; a irmã da caridade, uma planta medicinal; a sogra, uma prejudicial senhora...

Definição:—Como solteira, é um problema; como casada, um efeito; como viuva, uma tentação; como filha, um prémio; como irmã, uma causa; como mãe, um anjo; como amante, um luxo; como sogra, um demónio; como madrastra, um inferno...

Bonita, um anjo; feia, uma nuvem; casta, um altar; pura, uma imagem; coquete, um engano; humilde, um achado; ciumenta, um dilício; amante, um éden; luxuosa, um perigo; simples, uma sorte; poupada, uma fortuna; descuidada, o maior castigo que podem dar ao homem ao conceder-lhe uma companheira.

A mulher para o homem é o trabalho, a aspiração, o valor e a força, a honra e a fortuna, o pensamento e a alma; e, enfim, a mulher foi quem ensinou o homem a amar e a odiar, a lutar, a vencer, a trabalhar e a sofrer, a pensar e a conseguir, a vencer e a morrer resignado com a sorte que lhe coube no planeta que habitamos.

Lisboa, 11-7-935.

Alexandre Lima.

Construtora Económica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho & C.^a

Borralha—AGUEDA

Partecipamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes á mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém póde competir devido á nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

Comunhão das crianças

Conjunto á festa do Senhor, de que foi juiz o estimado caciense sr. Manuel Pedro Nunes da Silva, realizou-se no último domingo na nossa freguesia a comunhão das crianças, que á mesma festividade dava um aspecto de veras encantador.

A procissão que percorreu as principais ruas de Cacia, foi revestida de muita imponencia, pois que a mesma foi largamente concorrida pelo povo da nossa terra.

Leitor

Volve a tua atenção, porque te interessa, para a quarta página.

Padaria

TRASPASSA-SE uma com todas as licenças legais na Gafanha de Calle da Vila—Local de grande futuro.

Para tratar na mesma com Albino Nogueira Simões ou António Marques de Pinho em Ilhavo. (4)

Noticias de Angeja

Estadas.—Vindos de Lisboa, estão em Angeja passando a estação calmosa de 2 meses, os nossos prezados amigos e assinantes deste jornal, srs. Manuel Rodrigues de Oliveira e sua esposa, Manuel Nunes de Carvalho e sua esposa sr.^a Inez Vicôso de Carvalho.

Também estiveram aqui á dias de passagem, pois que já se retiraram para Lisboa a quem nós tivemos a honra de cumprimentar, os nossos prezados amigos sr. João Nunes da Cruz, Mário Nunes Esteves e outros que não nos foi possível tirar os seus nomes.

Igualmente a passar uns dias na companhia de sua família, esteve nos últimos dias em Angeja, vindo de Paço Darcos, onde se encontra na panificação, o nosso dedicado amigo e assinante deste jornal, sr. Imidio Pinto de Almeida.

Os nossos cumprimentos a todos.

Trovoada.—No dia 28 do mês p. p. pairou sobre esta freguesia uma enorme trovoada, que acompanhada com granizo, fez enormes prejuizos na lavoura, tais como em vinhos e milharais.

Anos.—Festejou no passado dia 29 as suas 27 risonhas primaveras a interessante menina Irene Nogueira Souto.

Muitos paraléns.

Casamento.—Está para breve o enlace matrimonial da gentil menina Alzira Dias da Silva; com um rapaz de Albergaria-a-Velha. C.

Postal de Angeja

Amigo Redactor:—Não venho dar-lhe a noticia que o tempo corre magnifico para as abóboras nem tão pouco dizer-lhe que o bécoro do meu compadre João da Feira foi vendido no ultimo mercado por preço de pascar.

Já sabe, meu amigo, que o assunto dos meus postais diz só respeito á célebre questão do testamento da falecida demente Balbina Henriques Pereira e que presentemente cada vez mais está interessando a opinião pública, pois que o Filipinho e a Rosinha (honrados possuidores dos bens que também pertencem a mais alguém), tomaram o boateiro encargo de propalar nesta vila que o caso estava já arrumado a favor deles—os dois anjinhos, porém, como as coisas não são assim, eu tomo um bocadinho de espaço para esclarecer aos seus leitores que ainda há dias foram a Albergaria depor algumas testemunhas e em Lisboa igualmente foram ouvidas na Boa-Hora outras pessoas que conhecem a fundo todos os factos da questão do testamento.

A Rosinha, que é uma candida criatura com alma diabólica, e o Filipinho, outro santinho que toda Angeja conhece, julgam escapar nas malhas da justiça e por isso até já foram a Avenida Almirante Reis, na capital, em procura de protector; mas nem assim alcançam a salvação...

Até á próxima, senhor Redactor, porque está um calor de nos derreter. Desculpe o que é o

Manuel do Aido.

Aos nossos colaboradores

Como o nosso jornal entra no próximo dia 1 de Agosto no sexto ano de publicação, pedimos a todos estes que nos queiram honrar com a sua colaboração, de que a mesma deve ser dirigida com alguma antecedencia ao nosso rector principal Anibal Cruz, Bêcos Clerigos, 1 Lisboa.

Quinta em Angeja

VENDE-SE na rua da Cruz. E' toda mutada, com predio de moradia, tem água de rega e de consumo.

Para tratar com o seu proprietário—Francisco Rodrigues Crespo.—MIRANDELA (2)

Telefonêma de Algés

Está lá?...
Pois ouça: Algés começa, com a época calmosa, a re Cooperar a sua animação. Principalmente aos domingos, dia em que muita gente de Lisboa para aqui vem em romaria com os petiscos, aproveitando a frescura da brisa do Tejo para com mais apetite os devorar, a praia e a alameda tomam uma concorrencia desusada...

...E já que estamos «telefonando» sobre petiscos, é bom que não se vá com isso sentir-se melindrado o nosso amigo e impagavel «Esmifra», porque não serve de piada para ele. Sabe-se apenas que o sr. «Esmifra» gosta imenso, muitissimo, de pescadinhas de rabo na boca, e quando sônhia que qualquer parceiro as traz para o lanche, ele percorre Algés de cima a baixo, passando revista ás casas de «bebidas» para ver onde param os tais «bons»...

...Está lá?...
Mas... como iam os «telefonando»... a praia de Algés nestes dias de calor é bastante frequentada, não só por famílias e grupos alegres, mas também pela mocidade que ánciosa mergulha banhando-se nas seis agnas da pequenina e alegre praia de Algés...

...Está lá?...
Pois ouça: O Necas é que tem grandes lembranças, pois que vai adquirir um enorme garfo para oferecer ao seu querido compadre «Esmifra», afim-de estar sempre preparado para «deitar a escada»...

—Desligue! Desligue! Para conversa já basta!...

Brrgão.

Casa Comercial

Trespasa-se Merceria e Taberna com habitação, poço e horta, fazendo bom negócio.

O seu motivo o dono não poder estar á tésta. Quem pretender dirija-se ao seu proprietário António Marques da Silva

(4) TABOEIRA

Padaria

PASSA-SE na Cidade de Vizen a Padaria dos srs. Caldeira & Varandas com uma cozedura mensal de cem sacas, ampla e bem montada.

Para tratar com José Rodrigues Ld.^a de Vizen, e Baptista & Oliveira em Espinho. (1)

Noticias de Vilapinho

Baptizado.—Na última semana teve lugar o baptizado de uma interessante filhinha do sr. Manuel da Silva Carinhas, e de sua esposa sr.^a Maria Rodrigues Barbosa.

A néfita recebeu o nome de Emberzinda da Silva Barbosa, pois foram seus padrinhos, os srs. António Rodrigues Barbosa e Emberzinda Ramos Costa.

Ao sr. M. A. F. M.—Pois meu prezado articulista, v. no seu último arrazoado foi um tanto e quanto infeliz, pois que julgava limpar-se e ainda se sujou mais; e, quanto mais mecher na... mentira, mais indecente fica.

Pois meu caro articulista, para v. não desanimar e ficar sabendo que o quanto escreveu é destituído de fundamento, vamos ouvir as partes interessadas da sua polémica para depois nestas columnas v. e todos os seus adeptos que assignaram o seu último pastel, ficarem sabendo o caminho irradado que tem trilhado. E, não mereço apenas desanimar, pois que para a frente é que é o caminho. Que como «lavrador vinhateiro» como v. me alcuaba em inglez, eu sou firme no meu posto; e cá estarei para a semana com a resposta.

Ouvir sr. M. A. F. M.? Creia que as suas ameaças de... nos deixar, devem aqui ser reduzidas a nada.—C.

COMPANHIA ANACIONAL
DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital
1:224 Contos

Reservas em 1934 — 27:600
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
18, Av. da Liber. Lisbôa

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784

ALIPIO MONTEIRO
—COM—
—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PRFIEIETA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

Pensão e Restaurant
— DE —
BRUNO DA ROCHA

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO A A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para penhentes, excurses,
grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Casa de Penhores
— DE —
Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Padaria Primorosa
— DE —
Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mteado, tanto no preço como em qualidade.

Santo António da Charnéca BARREIRO

Este número foi visado pela Censura Aveiro

O barateiro do Bemformoso
— de —
Alvaro Bernardo Bastos

Moveis estilo moderno e antigo
PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desirmanadas—Encarrega-se de mandar polir e encerar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante
Rua do Bemformoso, 181 e 181-A
(Próximo ao Intendente)—LISBOA

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Nesta oficina dá-se reparações e acessórios a bicicletas e motos, temos pneus e câmaras d'ar das melhores marcas.

Encarrega-se também nesta mesma casa de instalações eléctricas, vendendo-se qualquer qualidade de material para as mesmas.

Não fazer qualquer instalação sem consultar os nossos preços.

Oliveirinha—C. DO VALADO

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

ADEGA BOM VINHO
OS — ALMOÇOS
JANTARES
PETISCOS

FAISCAS VINHO BOM
Rua dos Douradores, 146 e 148
LISBOA

Se pensa em automovel veja o

Fiat Balila

Sem linhas exageradas e extravagantes o FIAT-Balila reúne a concepção máxima em beleza de linhas, mecânica impecável e economia absoluta. O carro simultaneamente utilitário, de corrida e de sport. O automóvel ideal do viajante.

Belíssima suspensão, amortecedores e travões hidráulicos. Quatro velocidades e marcha a traz com 3.ª e 4.ª silenciosas e sincronizadas.

8,5 litros aos 100 km. 100 km. á hora

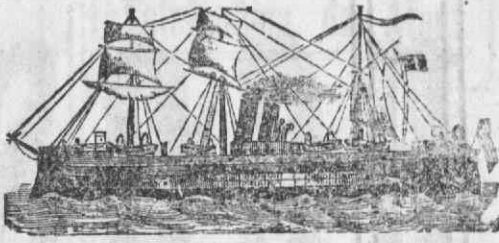
Vendas a prazo até 18 meses

No distrito de Aveiro dirija-se a

Augusto Santos
OLIVEIRA DE AZEMEIS
Telefones 11 e 33

VAGO

United States Lines



A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO

Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Todos os portugueses que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

No preço da passagem está incluída a viagem de Lisboa ou Porto a Paris e desta cidade ao Porto de embarque.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Julho	Agosto
4—Manhattan	1—Manhattan
11—President Harding	8—President Harding
18—Washington	15—Washington
25—President Roosevelt	22—President Roosevelt
	29—Manhattan

Sub-Agente em Aveiro—**AMARO BRANQUINHO**
Agentes Gerais-Portugal—**GERMANO SERRÃO ARNAUD**
AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA
João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralaria, tais como: construção de moínhos de moer, tirar água a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

A MOBILADORA
António Baptista OLIVEIRINHA

Largo da Feira

Nesta oficina executam-se mobílias em diversos estilos completas e incompletas, como também a reparação nas uzadas a preços módicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitios a preços muito razoáveis felureiras, mesas de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha oficina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viuva de Mário Castanheira Nunes ARGANIL

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do Pais
R. da Cascalheira, 33 | **Guilherme M. Coelho**

TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56
LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do pais nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.